

BREVE HISTÓRICO DA LINGÜÍSTICA APLICADA

Prof.Ms. Giselda dos Santos Costa

CEFET-PI – UNED /FLORIANO

giseldacostas@hotmail.com

Introdução

Este trabalho bibliográfico tem como finalidade tratar de fiscalizar o avanço do campo de pesquisa em Lingüística Aplicada (LA) que vem sendo realizado por vários Lingüistas aplicados nacionalmente e mundialmente, bem como a grande variedade de pesquisas até hoje já publicadas.

Na primeira parte, faremos uma rápida retrospectiva dessa área de pesquisa e estabeleceremos a diferença entre duas ciências da linguagem com base em estudos de vários profissionais na área: a Lingüística e a Lingüística Aplicada.

A seguir, apresentaremos uma visão panorâmica de vários conceitos de Lingüística Aplicada, e faremos paralelos ou contrastes destas concepções de acordo com vários pesquisadores desta área de estudo.

Finalizando, enfatizaremos o tema da pesquisa da Dissertação da autora deste trabalho como uma nova pesquisa no campo da Lingüística Aplicada.

Lingüística X Lingüística Aplicada

O termo “Lingüística Aplicada” (LA, a partir de agora) é relativamente recente e surgiu do grande ímpeto dos estudos lingüísticos nas ultimas décadas, com duas grandes correntes em debates por estudiosos da área.

A primeira grande discussão vem da necessidade de definir seu campo de atuação e estabelecer seu limite de estudo com a ciência da linguagem, ou seja, a Lingüística.

A Lingüística foi definida por Palmer (1980) como uma disciplina que pode englobar varias matérias (subjects), podendo ser usada para dar-lhes substancia intelectual. Essas matérias, por sua vez, podem ser entendidas como componentes de outras disciplinas, que não a Lingüística. já a LA é, pois, entendida como uso de matérias lingüísticas cujo conteúdo pode aprimorar o trabalho pratico naquelas disciplinas que incluem o uso da linguagem.

Corder (1973:10) citado em Bohn (1988) argumenta que a LA é uma "atividade", em oposição a um "estudo". Ela faz uso de resultados de estudos teóricos. O "lingüista aplicado" é um consumidor, ou usuário, e não um produtor de teorias. Assim, com essa perspectiva, o autor transforma a LA numa simples tecnologia, diretamente subordinada aos princípios descritivos da lingüística teórica.

Justificando a diferença do campo de atuação das duas ciências, Kleiman (1998) afirma que eram tão poucos os lingüistas aplicados, que muitas das tarefas de LA passaram, naturalmente, a ser realizadas por lingüistas, o que definitivamente contribuiu para que a área de LA tomasse emprestado conceitos e métodos da lingüística.

Acrescentando mais a essa teoria, Bohn (1998) afirma que é difícil diferenciar as duas ciências, como também é difícil traçar os elos de domínio e de influencia de uma ciência na outra. Por exemplo, a Lingüística é certamente o fator unitário de maior influencia na LA, mas não é o único.

A segunda discussão entre os pesquisadores é sobre a noção de LA como sinônimo de estudo científico dos princípios e da prática do ensino/aprendizagem de língua estrangeira. Muitos estudiosos acreditaram que o objetivo principal desta ciência era a investigação de problemas relacionados com o ensino de línguas estrangeiras e com a tradução automática.

Bohn (1988) acrescenta que desde o início, ou seja, com a fundação de uma entidade própria: Association Internationale de Linguistique Appliquée - AILA - fundada em Nancy, França, em 31/10/1964, sob a liderança dos professores C.C. Fries e R. Lado, ambos preocupados com o ensino de línguas, houve uma forte tendência em relacionar o termo LA ao ensino de línguas estrangeiras.

Finalmente esta rigidez na definição do objeto da LA e nas tarefas do lingüista aplicado foi perdida. Hoje, o conteúdo dos debates nos últimos congressos tem incluído praticamente, todos os campos da atividade humana, tanto em seus aspectos teóricos como práticos, em que a linguagem desempenha algum papel de relevância.

Conforme conclui Celani (1992), do mesmo modo que a LA se torna independente da Lingüística desvincula-se, também, da falsa identidade única com ensino de línguas, e particularmente como ensino de língua estrangeira.

Definição de Lingüística Aplicada

Para Els et. Al. (1984) e Gomes de Matos (1996) o termo LA começou a circular entre os membros da comunidade acadêmica nos anos 40 do século XX. Mas já em 1946 a LA era oficialmente reconhecida como disciplina da Universidade de Michigan. Mutuamente era de Língua Inglesa da Universidade de Michigan, em Ann Arbor, sob a orientação dos professores C.C. Fries e R. Lado. Conforme Bohn (1988) eles desempenharam um papel importante na definição do termo e na sua propagação.

A partir desta época, começa a aparecer a necessidade de se definir LA, e a dificuldade de se encontrar uma definição satisfatória para o termo parece persistir até hoje como observa Celani (1992).

As primeiras definições de LA foram como uma subárea da Lingüística. Como exemplo, Crystal (1985:19), no seu dicionário de Lingüística e Fonética, quando afirma que a LA é um ramo da lingüística em que a principal preocupação é a aplicação de teorias lingüísticas, métodos e resultados na elucidação de problemas lingüísticos que se originem de outras áreas e experiências. Sendo assim, ele vê a LA como uma área bastante restritiva, dominada e limitada pelas teorias lingüísticas.

Seguindo a mesma concepção, Richards et al (1985: VI) na introdução do dicionário de Lingüística Aplicada dizem que o termo LA pode referir-se ao estudo do ensino e aprendizagem de línguas, as aplicações do estudo da linguagem em qualquer área de cunho prático e, finalmente, as aplicações dos resultados da lingüística teórica.

Contra essas abordagens, Bohn (1988) apresenta a LA como uma disciplina independente, autônoma dos princípios da lingüística teórica. Ela não é vista dentro de um processo "top down" em que determinados princípios lingüísticos são utilizados na solução de um determinado problema. O lingüista aplicado parte de um fato, problema concreto, de uma tomada de consciência dos problemas de ensino e subseqüentemente examina como os princípios lingüísticos podem colaborar na solução do problema detectado.

Ingram (1980) também vê a LA como área autônoma que constrói seus próprios princípios a partir de experimentação e de modificações na solução de problemas.

Estudos em ciência aplicada, muitas vezes, podem fornecer o estímulo e as informações necessárias para novas percepções e pesquisas teóricas, e segundo Gibbons e Johnston (1971:16), "enquanto se realizam pesquisas aplicadas os resultados conseguidos podem ser aplicados em outros projetos teóricos ou em outras disciplinas".

Sendo assim, a chamada interdisciplinaridade torna-se característica cada vez mais marcante da área da lingüística aplicada, atingindo, além dos conteúdos, as metodologias de pesquisas oferecidas por diferentes tradições, em disciplinas diversas. (Celani, 1992)

Dubois et al (1973:61), citados em Bohn (1988), apresentam uma definição em seu Dicionário de Lingüística, no qual fica bem claro, na discussão desses autores, que a LA e' vista como um amplo conjunto de pesquisas interdisciplinares:

"Por lingüística aplicada designa-se o conjunto de pesquisas que utilizam os processos da lingüística propriamente dita para resolver certos problemas de vida corrente e profissional, e certas questões incitadas por outras disciplinas. (..) As aplicações da lingüística as pesquisas pedagógicas constituem um domínio essencial da lingüística aplicada".

Os estudos realizados por Gomes de Matos (1996) também caracterizam a LA como área interdisciplinar que tem o objetivo principal de contribuir para uma compreensão mais abrangente e aprofundada de problemas e dos mais variados resultados da (inter) ação comunicativa humana, como também de buscar soluções relevantes possíveis e preferíveis, para tais problemas e, por fim, ter uma conseqüente humanização comunicativa de pessoas, grupos e comunidades maiores.

Ainda para Gomes de Matos (1996) a LA constitui um desafio permanente aos lingüistas aplicados devido a dois grandes fatores: o primeiro é a enorme diversidade de problemas lingüísticos e comunicativos com que se deparam os usuários de línguas, quer individualmente, grupal ou comunitariamente; e o segundo é a crescente interdisciplinaridade das abordagens e técnicas de pesquisa usadas no trabalho aplicativo.

A Lingüística Aplicada no Brasil

Lingüística Aplicada é uma área de investigação que está tendo um grande desenvolvimento no Brasil, principalmente depois da criação de um grande número de programas de pós-graduação no campo de LA e de várias associações de professores de

LEs (Línguas Estrangeiras, de agora em diante), além da fundação da Associação de Lingüística Aplicada no Brasil (ALAB), em 1990, na cidade de Recife-PE.

Moita Lopes (1996) afirma que uma das tarefas mais importantes da LA no Brasil é divulgar a sua natureza como área de investigação. E a maior parte da pesquisa que se faz, enfoca questões relativas ao uso da linguagem em sala de aula, englobando, portanto, aspecto de ensino/aprendizagem de língua e a formação do professor. Ainda segundo Moita Lopes, acredita-se que os desenvolvimentos teóricos e práticos dos programas de LA não conseguiram ir além do mundo acadêmico e alcançar o mundo relativamente distante da sala de aula de línguas, onde a prática de ensinar e aprender línguas se desenvolve.

Uma outra tarefa abordada pelo mesmo pesquisador, é envolver os pesquisadores de língua estrangeira (LE) com tópicos de pesquisa em língua materna (LM), no entanto, a polarização é tal, que a LA no Brasil é frequentemente equacionada com pesquisa em LE enquanto a pesquisa em LM é normalmente vista como a área de pesquisadores em Lingüística.

No entanto, por essa pesquisa bibliográfica, o que podemos adicionar é que no Brasil as pesquisas aplicadas tem conquistado um grande espaço com variados tópicos. A par dessas constatações decorrentes de um lançar de olhos, temos o relatório das atividades do GT Lingüística Aplicada – 1998-2000. Onde se reuniram grande numero de integrantes e uma variedade de pesquisas durante o encontro ANPOLL de Campinas, em 1998 e subdividiram o GT em quatro subgrupos. Devido às tendências de pesquisas, os participantes da reunião do GT, ocorrida em Florianópolis em 11 de dezembro de 1999, reavaliaram os subgrupos anteriormente e propuseram a configuração de cinco subgrupos de pesquisas: 1) Transculturalidade, Linguagem e Educação; 2) Português como L2/LE; 3) Formação de Professores de Línguas; 4) Teorias de Gênero (Genre) em Práticas Sociais; 5) Ensino e Aprendizagem de Línguas.

O documento do XV Encontro da ANPOLL, de 4 a 7 de junho de 2000, em Niterói, oferece um panorama do estado da arte da LA no Brasil. Os GTs procuram "dar conta do estado da arte das linhas de pesquisa em torno das quais se organizam" e contribuir para "a produção coletiva de arte nova (ou pelo menos renovada)".

Entretanto, conforme afirma Gomes de Matos (1992), o especialista contemporâneo em lingüística aplicada esta sendo desafiado, pela interdisciplinaridade de seu campo e pelos conceitos-chave com que trabalha, mas, acima de tudo, pela precondição para a aprendizagem: o reconhecimento, a explicitação e a implementação

dos direitos dos aprendizes de línguas.

A Lingüística Aplicada na pesquisa científica da autora

ATOS DE FALA: UMA INVESTIGAÇÃO DE USOS DOS INTENSIFICADORES NOS DIÁLOGOS DOS LIVROS DIDÁTICOS DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA.

Concordando com Gomes de Matos (1976), a escolha desse tema deve-se ao fato da literatura especializada destacar a importância das aplicações da lingüística ao ensino de inglês a falantes de outras línguas, fazendo-o quase que excessivamente em termos do conteúdo e da organização de livros destinados ao aluno, mas omitindo-se no que diz respeito a natureza e a extensão da influencia da lingüística em manuais elaborados para orientação e uso do professor no que diz respeito a ação e o uso da língua em seu contexto.

Esta pesquisa focaliza o ensino da linguagem enquanto forma de ação, entendendo se assim, que a linguagem passa a ser vista como uma forma de ação sobre o outro, sobre o interlocutor. E não apenas como ação, mas como ação intencional visando modificar, a transformar, de certo modo, as condições de comportamento social, tanto do falante como do ouvinte, ou melhor dizendo, dos professores, alunos e autores de livros didáticos no Brasil.

Coracini (1999) afirma que a compreensão oral nos livros didáticos se restringe ao dialogo - base de cada lição, sobre o qual se fazem normalmente perguntas a respeito da situação - quem fala? a quem? de quê? por quê? onde? - e da relação texto-imagem. Como os diálogos são totalmente fabricados - constituídos de perguntas e respostas que se alternam à semelhança de um jogo de ping-pong - os exercícios recaem necessariamente sobre frases.

O que resulta é um exercício estrutural. Muitas têm sido as criticas a esse tipo de exercícios que guardam o caráter artificial dos exercícios estruturais e não passam de pseudo-comunicativos, mantendo a visão mecanicista de aprendizagem (cf Besse & Porquier, 1983): acredita-se que a substituição de estruturas por atos de fala seja suficiente para garantir o desenvolvimento da linguagem oral em LE.

A Teoria dos atos de fala surgiu no interior da Filosofia da Linguagem, tendo sido, posteriormente, apropriada pela Lingüística Pragmática. E esta Lingüística Pragmática,

hoje, está contribuindo para a pedagogia da língua e o desenvolvimento de técnicas de pesquisas que modificam resultados com base nos quais podem desenvolver seus conhecimentos na maneira de trabalhar com os materiais e no ensino de sala de aula. (Koch 1998),

Olshtain & Blum-Kulka (1984), afirmam que a aquisição de atos de fala como o nativo produz pode levar anos, porque as estratégias socioculturais e as formas sociolingüísticas não são sempre adquiridas com facilidade. Porém, eles questionam se os professores poderiam contribuir para o ensino explícito dos atos de fala em sala de aula de língua estrangeira.

É nesta perspectiva que esta pesquisa aplicada se enquadra, ou seja, fazendo uma investigação do fenômeno lingüístico da intensificação nos diálogos dos livros didáticos e nos manuais do professor com o objetivo de saber se os autores destes livros informam aos professores o uso dos atos de fala referido. Depois, será intervenção, a qual, no dizer de Moita Lopes (1996), objetiva modificar possibilitar a situação existente em sala de aula. Nesta pesquisa, essa intervenção será sugerida para melhoria dos livros didáticos, partindo do levantamento das escolhas lingüísticas.

É bom ressaltar que um dos poucos auxílios que os professores têm, na realidade, é o livro didático. Muitas críticas já foram feitas ao livro didático, no entanto, ele continua atuando soberano nas aulas de língua inglesa. Na escola pública, por exemplo, na maioria das vezes, funciona como a "tabua de salvação" para o professor que, por falta de tempo e de outros materiais para dinamizar as aulas, limita-se ao trabalho com esse instrumento de apoio.

Considerações finais

Pode-se dizer que a LA já atingiu mais de 60 anos de pesquisas e vem tendo um grande avanço nas pesquisas dos programas de pós-graduação e dos temas das dissertações e teses. Com grandes destaques brasileiros em LA temos: Gomes de Matos, Alba Celani, Moita Lopes, Kleirnan e tantos outros pesquisadores que mencionamos neste trabalho.

Observamos através desta pesquisa bibliográfica, que as diferenças dadas pelos pesquisadores na definição e campo de atuação entre Lingüística e Lingüística Aplicada apresentados aqui, é que a LA como *locus* de aplicação da Lingüística foi cedendo lugar a uma concepção autônoma desde a década de 70. Vimos também que com a mudança de objeto de estudo das línguas, ampliou-se o campo de pesquisa em LA ao ensino de

Língua Estrangeira. Isto contribui para a interdisciplinaridade da área, tornando-se característica cada vez mais marcante da LA.

Somos de opinião, depois desta pesquisa, que a LA é uma área de investigação aplicada, mediadora, interdisciplinar, centrada na resolução de problemas de uso da linguagem que se pretende investigar e se mostra um grande campo de pesquisa no Brasil.

Por fim, foi abordado o tipo de pesquisa aplicada da autora deste trabalho, que pode ser classificado como uma pesquisa orientada, ou transdisciplinar, a qual responde diretamente às necessidades sociais, prevalecendo a busca do saber por si, o domínio da ação informada em que predominam o útil, o prático, a eficácia.

Bibliografia

A. B. KLEIMAN. 1992. O ensino de línguas no Brasil. In PASCHOAL, M.S.Z. de ; M.A. A.CELANI (Org.). **Linguística aplicada. Da aplicação da linguística à transdisciplinaridade**. São Paulo, Educ.

CORACINI, Maria José. 1999. O processo de legitimação do livro didático na escola de ensino fundamental e médio: uma questão de ética. In CORACINI, Maria José (org.) **Interpretação autorial e legitimação do livro didático: língua materna e língua estrangeira**. Campinas, SP: Pontes.

CRYSTAL, D. 1981. **Direction in applied linguistics**. London, Academic Press.

ELS, T. van et al. 1984. **Applied linguistics and the learning and teaching of foreign language**. London, Edward Arnold.

GOMES DE MATOS, F. 1976. **Linguística aplicada no ensino de inglês**. São Paulo, McGraw-Hill do Brasil.

GOMES DE MATOS, F. 1996. **Pedagogia da Positividade, comunicação construtiva em Português**. Recife, UFPE.

H. I. BOHN. Linguística Aplicada. In H. I. BOHN ; P. VANDRESEN (Org.) 1988. **Tópicos de linguística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras**. Florianópolis, SC. UFSC.

KOCH, I. G.V. 1998. **A interação pela linguagem**. São Paulo, contexto.

M. A A CELANI. 1992. Afinal, o que é lingüística aplicada? In PASCHOAL, M.S.Z. de; M..A. CELANI (Org.). **Lingüística aplicada. Da aplicação da lingüística à transdisciplinaridade.** São Paulo, Educ.

MOITA LOPES, L P. da. 1996. **Oficina da lingüística aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas.** Campinas, SP: Mercado de Letras.

OLSHTAIN, E.; BLUM-KULKA, S. 1984. Cross-linguistic speech act studies: Theoretical and empirical issues. In L. Mac Mathuna ; D .Singleton (Eds.), **Language across cultures** (pp.235-248). Dublin:Irish Association for/Applied Linguistics

RICHARDS, J.; PLATT, J, ;WEBER, H. 1985. **Longman dictionary of applied linguistics.** London, Longman.

Relatório da atividade do GT Lingüística Aplicada (LA) - 1998-2000- www.gtla.cce.ufsc.br

Como citar este artigo:

COSTA, G.S. 2001. **Breve histórico da lingüística aplicada.** [Online] Disponível em: <> . Consulta em: